

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Mariana Fernandes

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

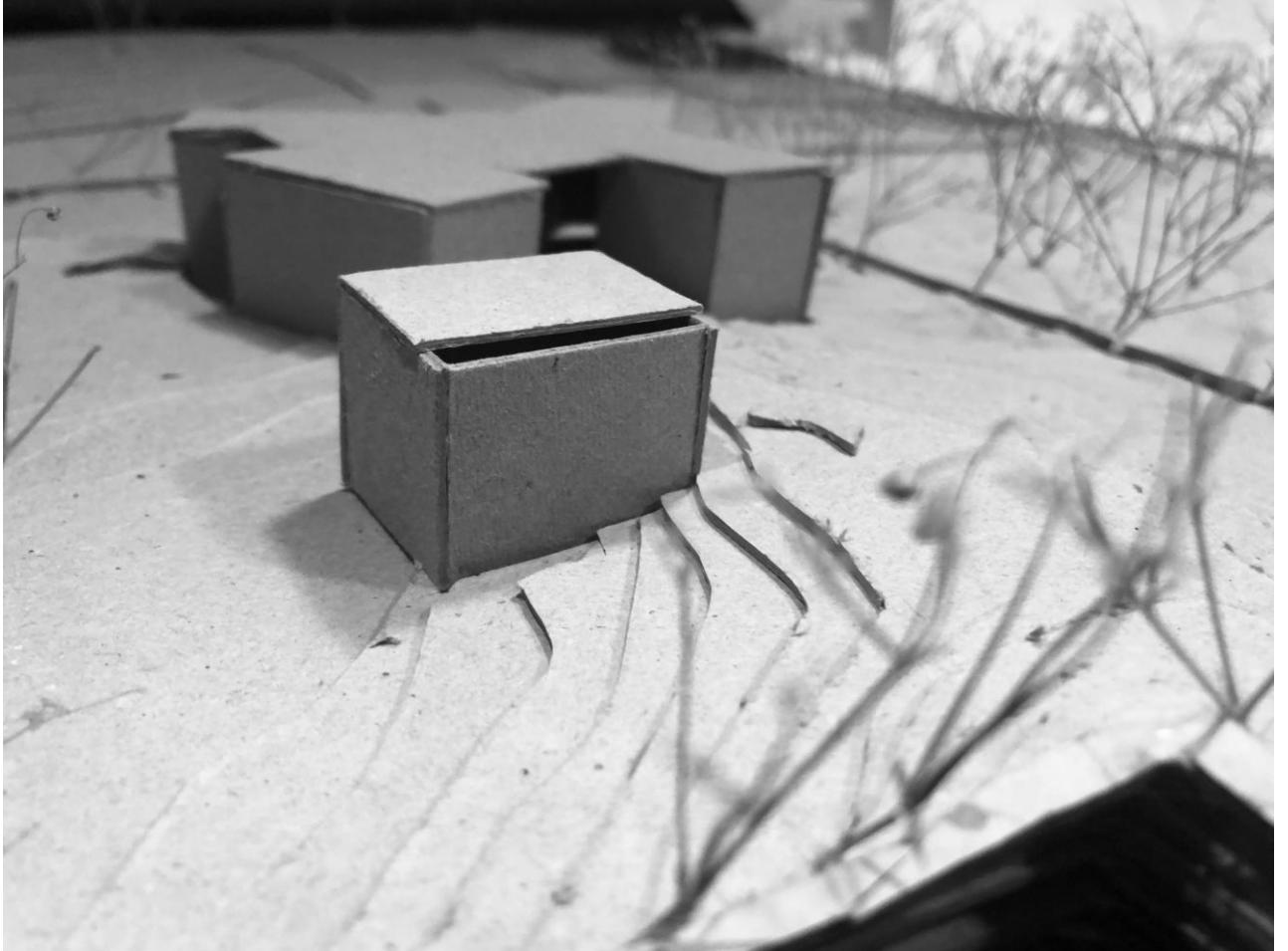
Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa CZ . Sami Arquitectos

Casa

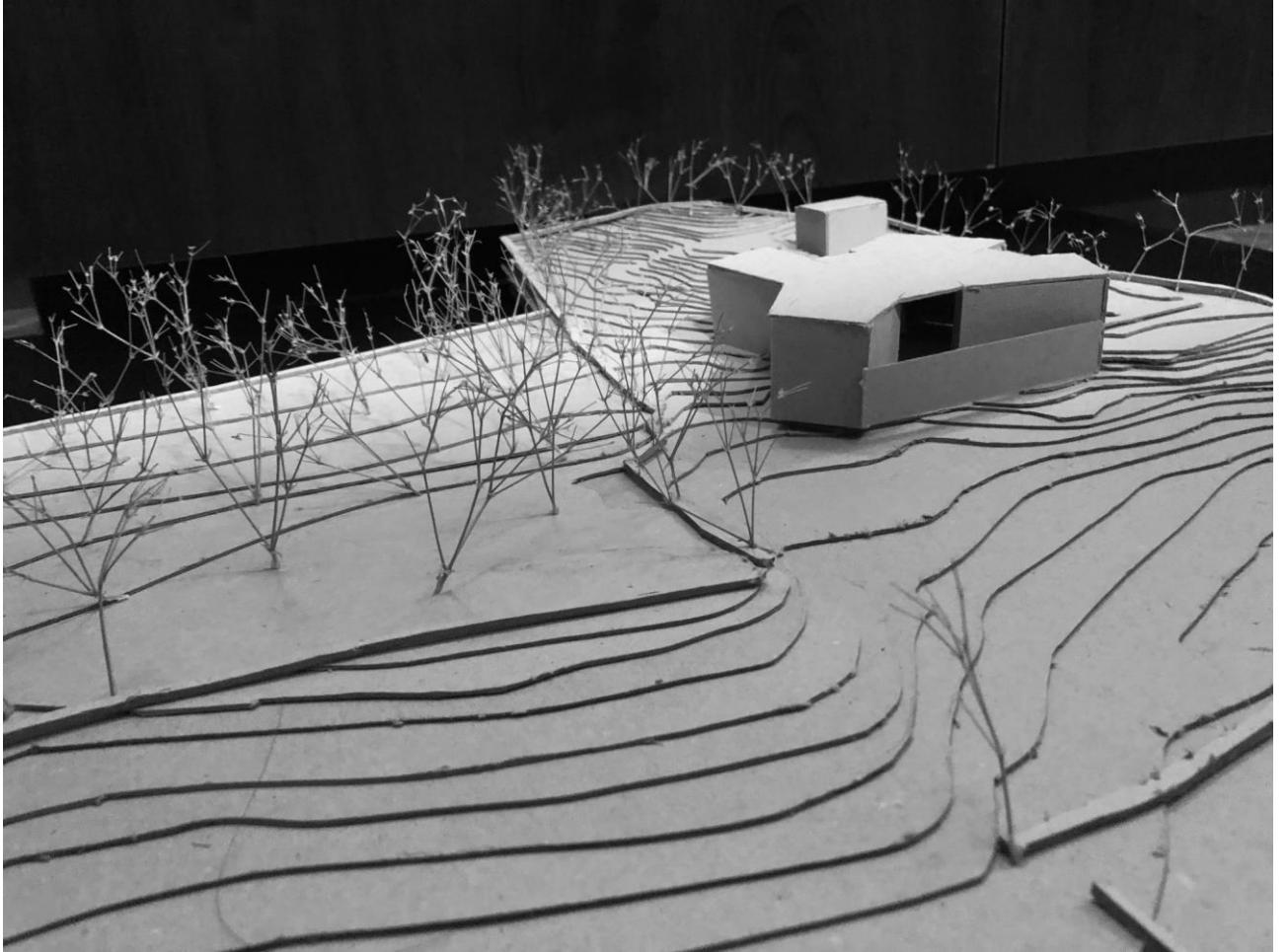
Casa CZ . Sami Arquitectos



Pavilhão

contexto







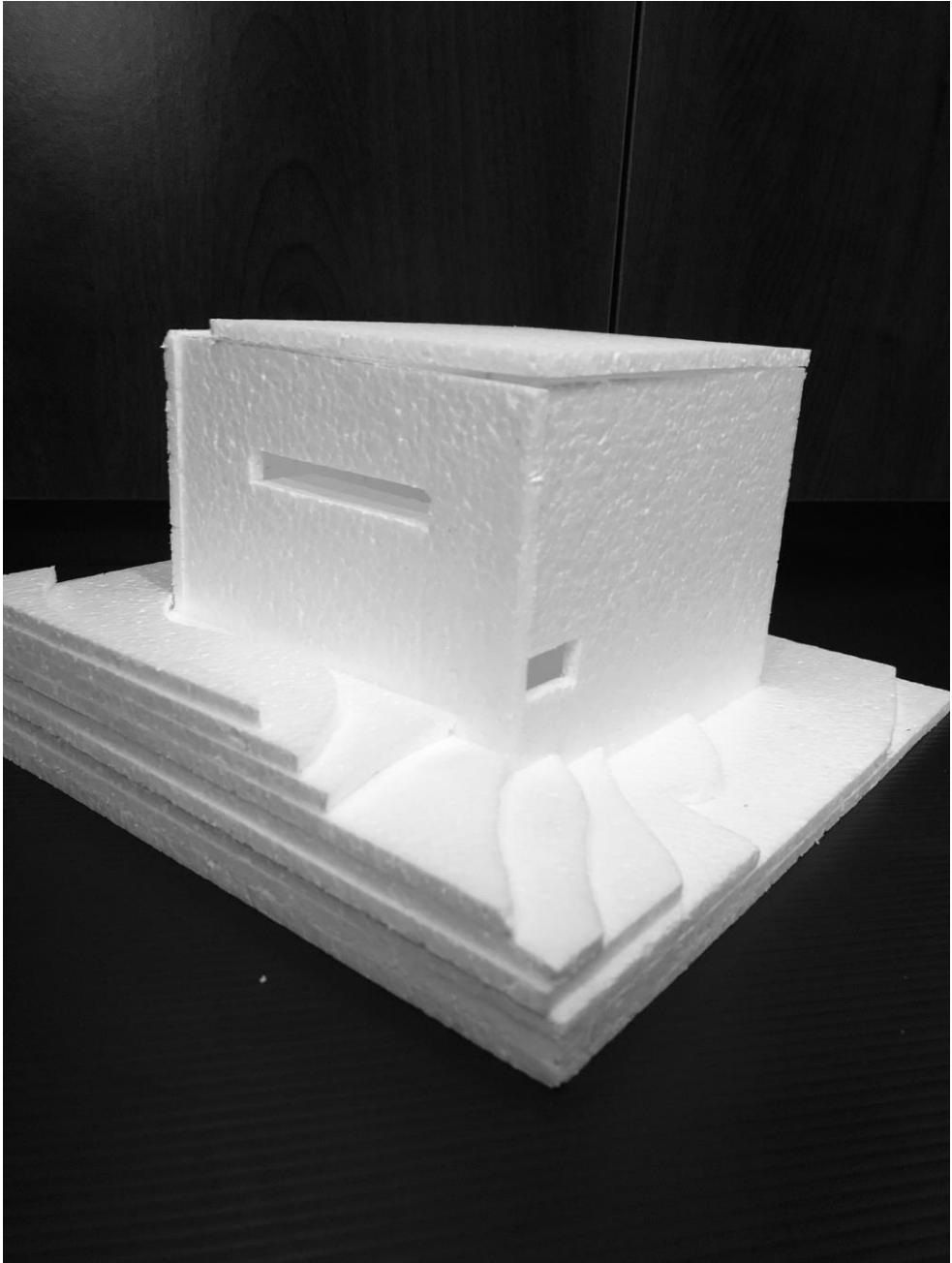


planta e perfil de enquadramento territorial

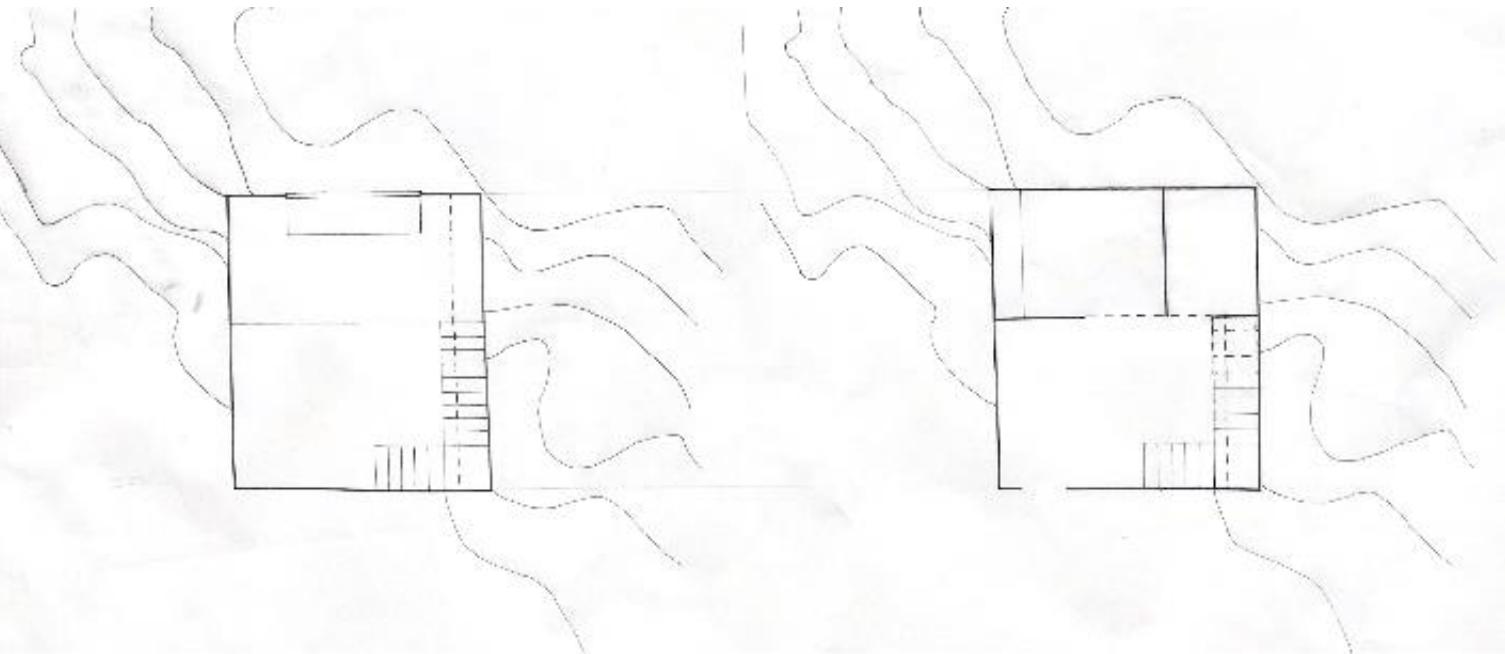


objecto





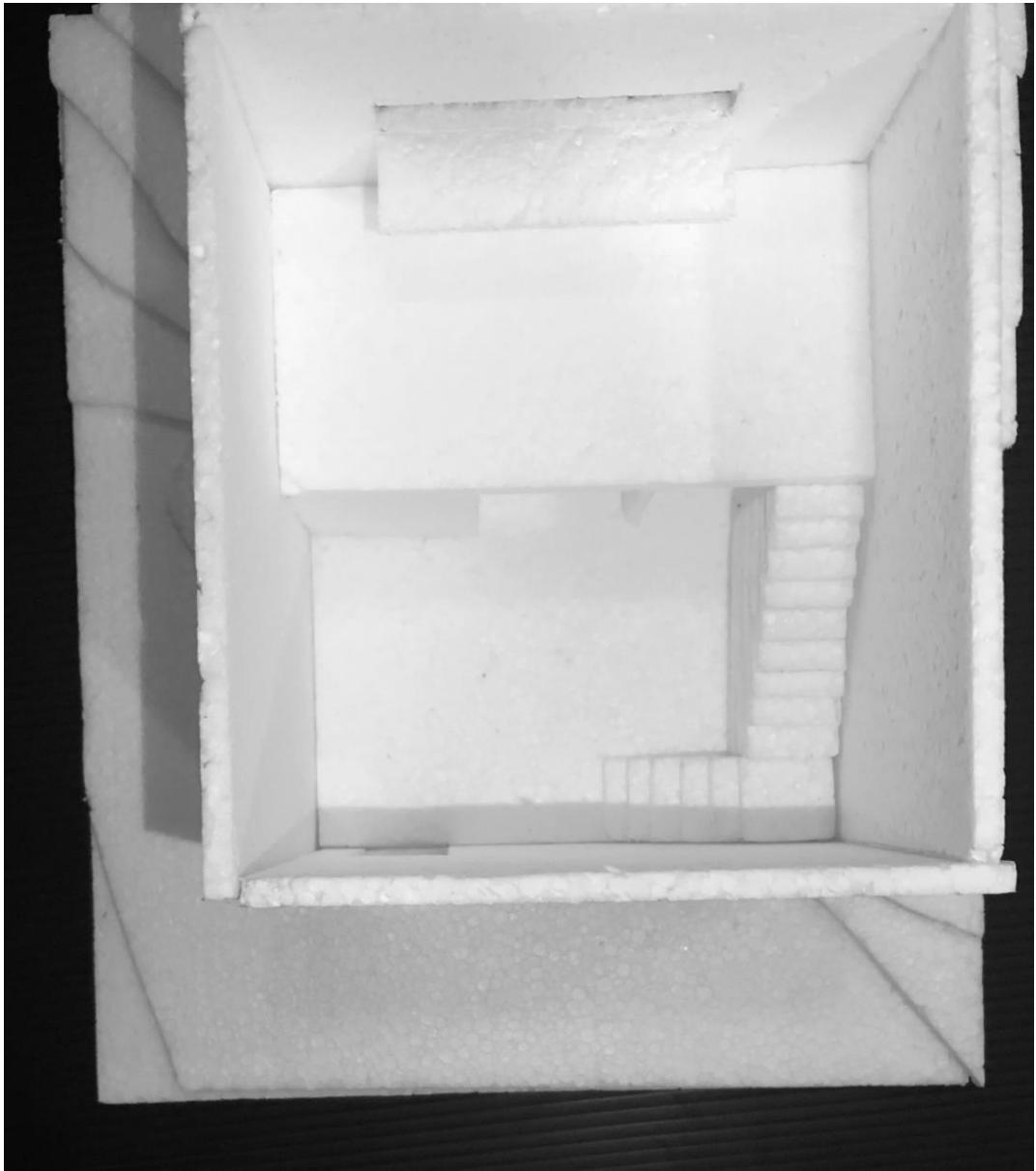


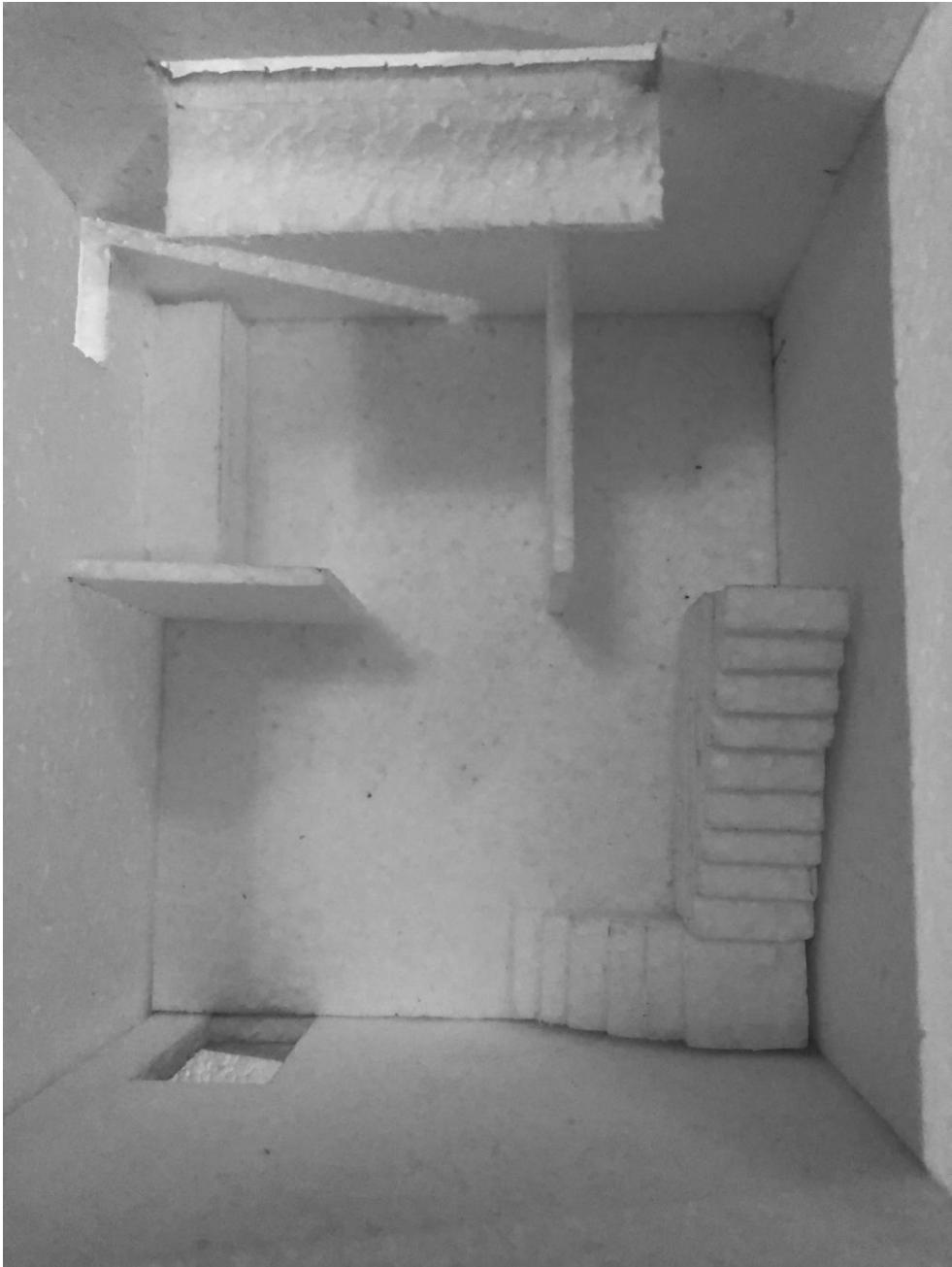


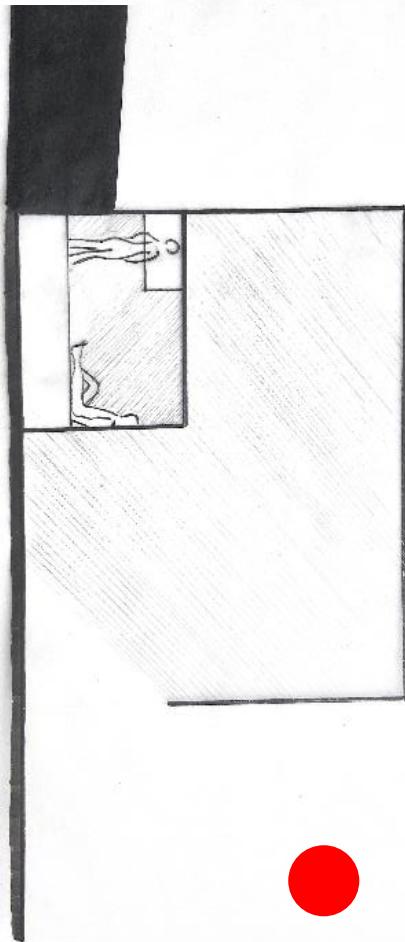
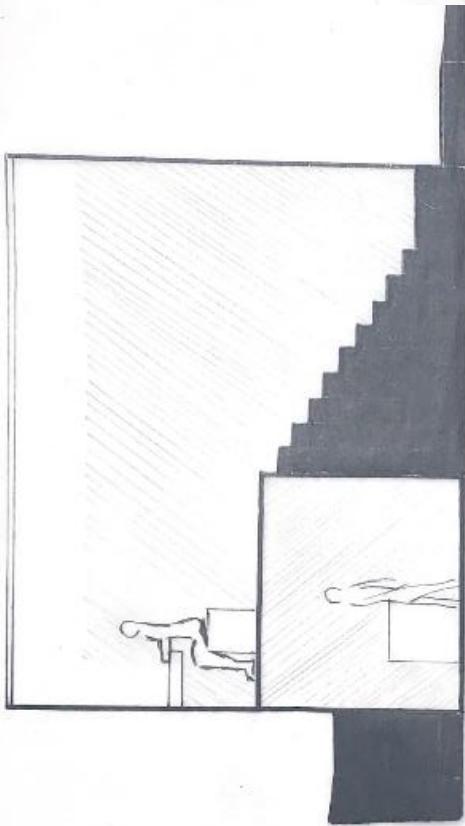
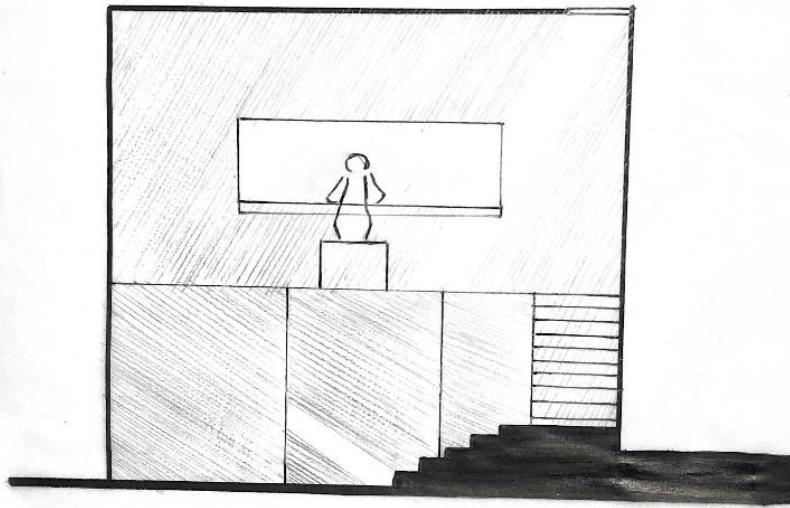
planta(s) e corte e alçado



espaço



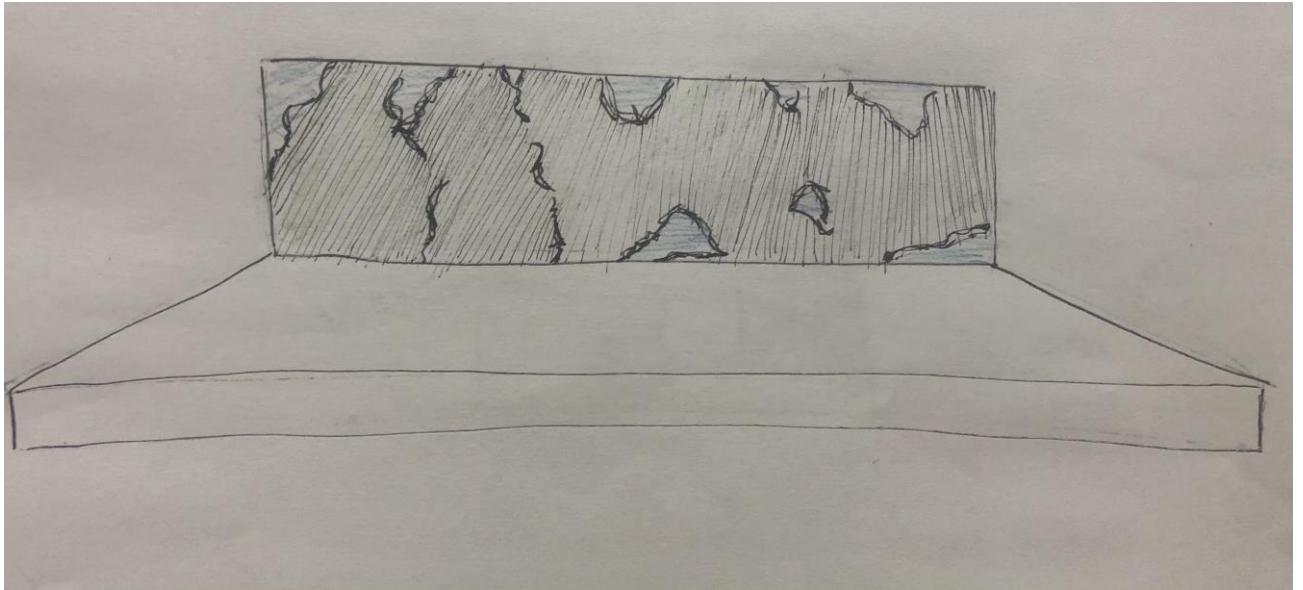




planta(s) e corte e alçado

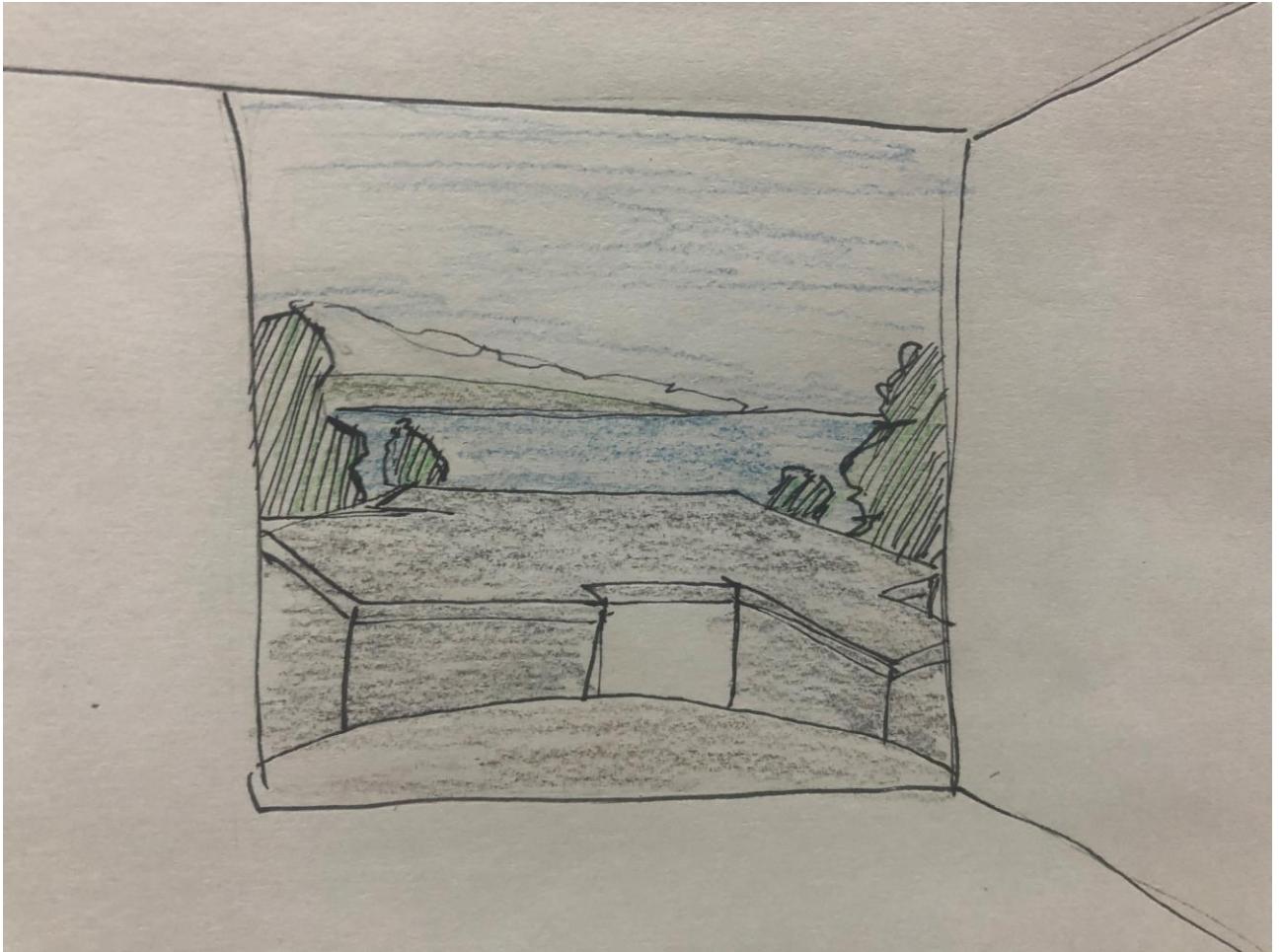


Análise



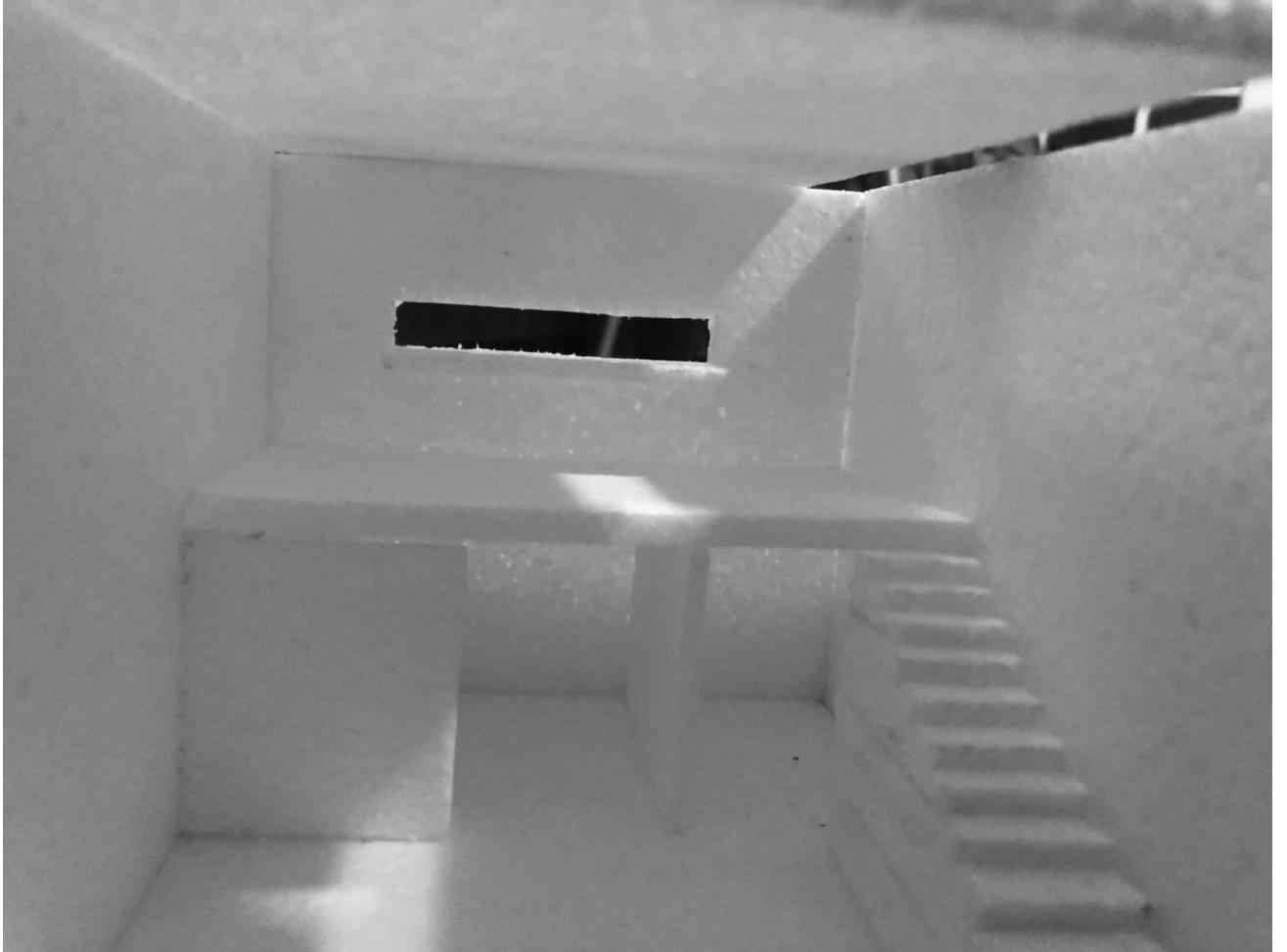
Sistema de vistas





Sistema de vistas





luz





luz





luz

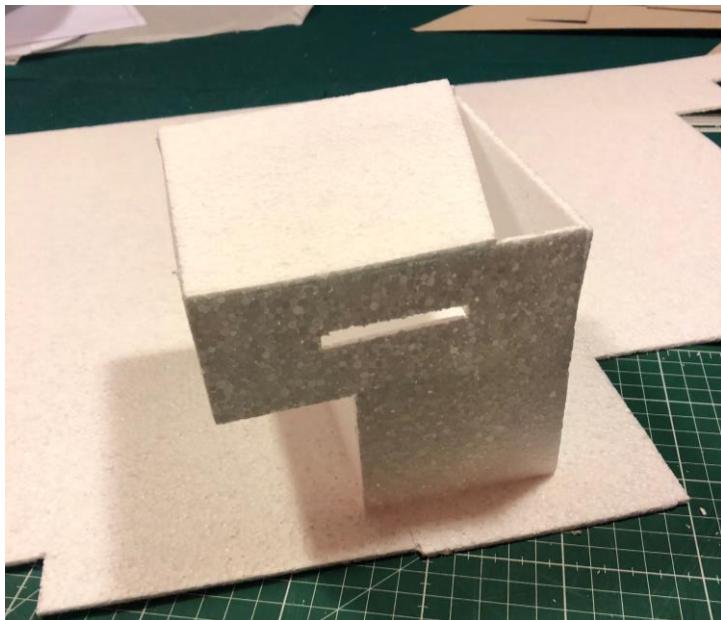
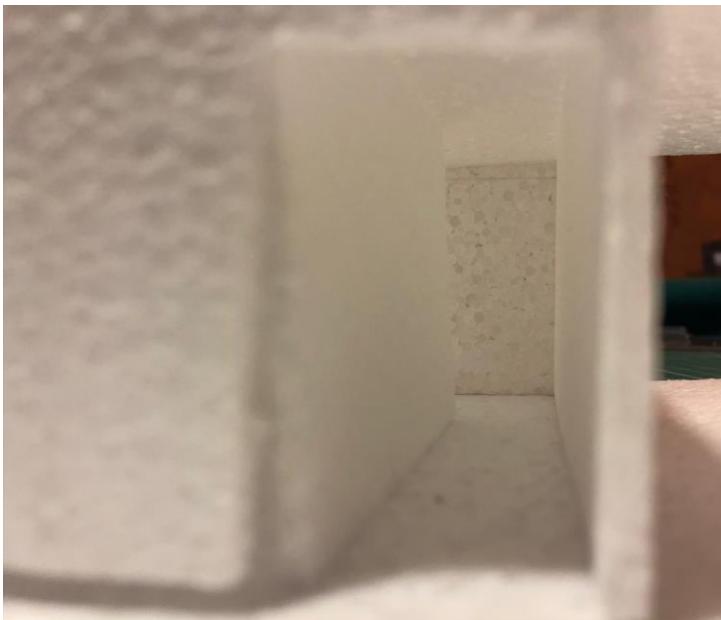
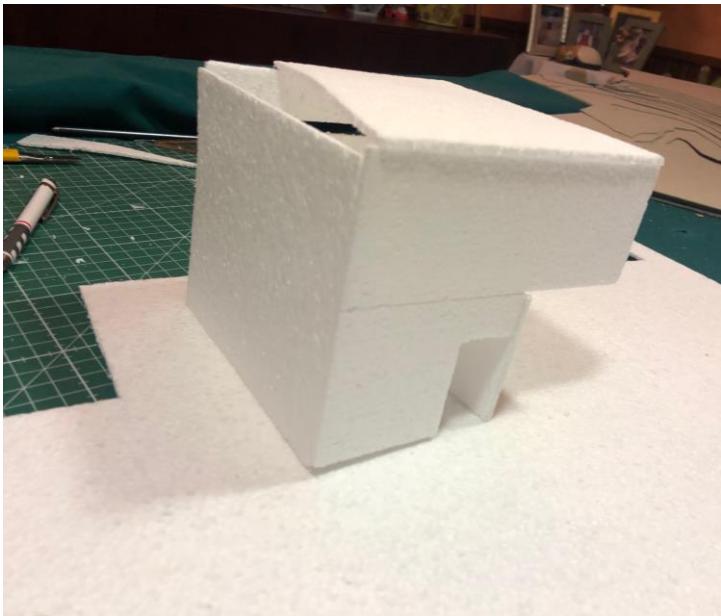


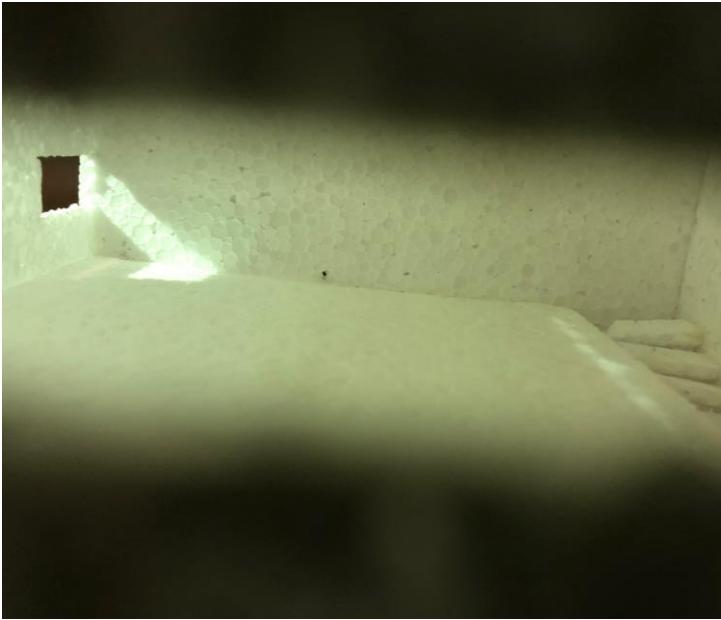
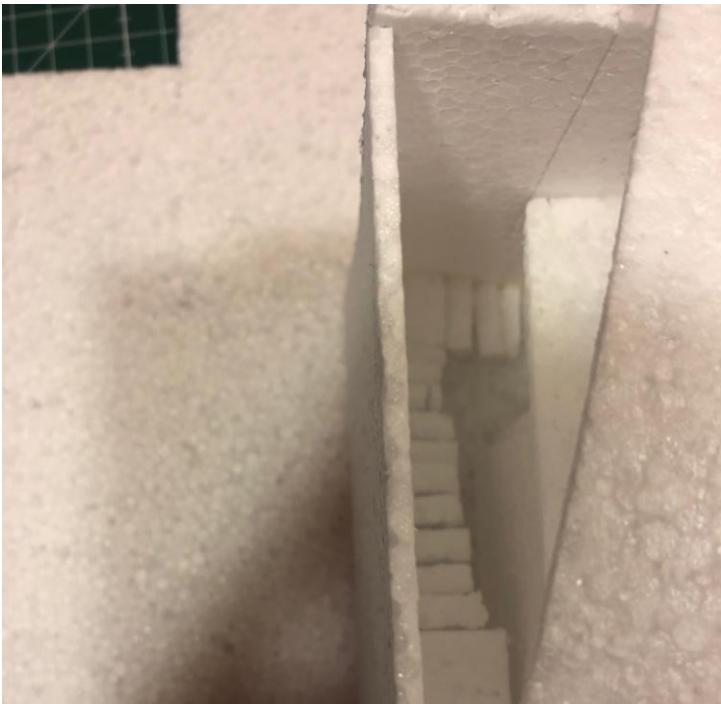
Narrativa descriptiva

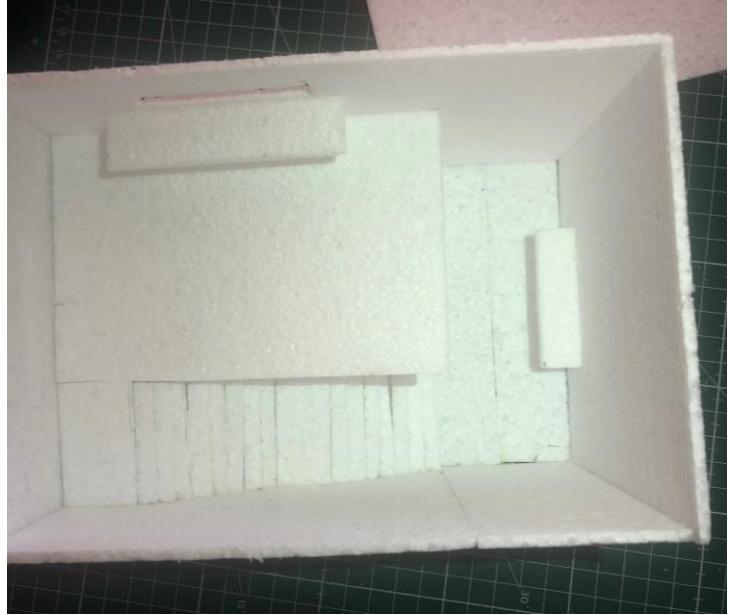
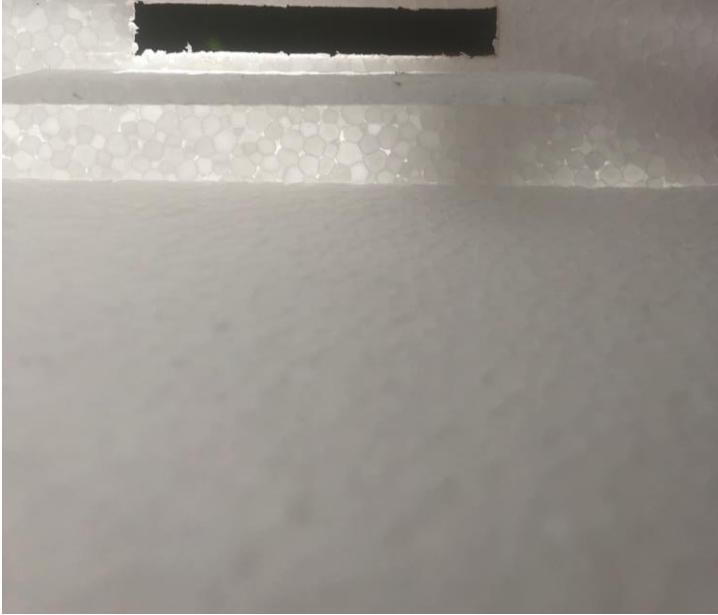
Este pavilhão quis responder às necessidades do ser humano, ainda mais, a necessidade de repousar ou de estar sentado diante de uma secretária.

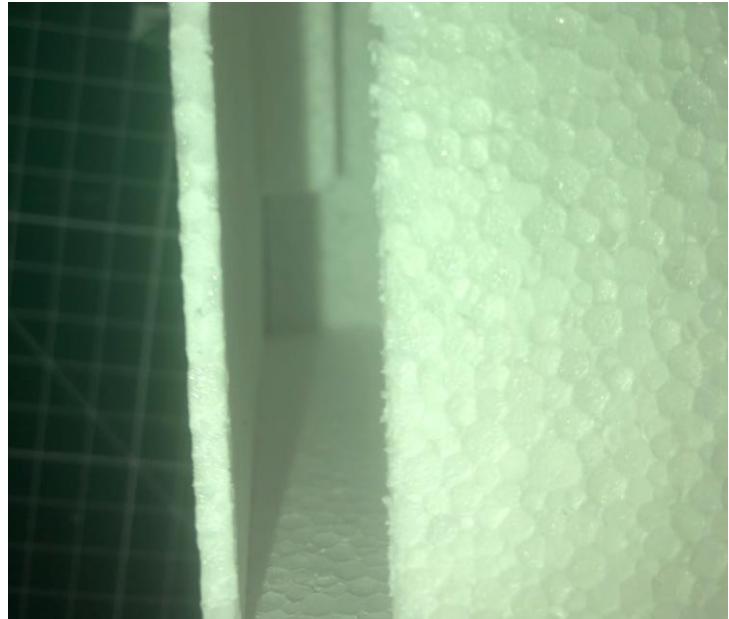
Por isso este pavilhão traz duas grandes qualidades: a luz e as vistas. Como na casa original que oferece quatro vistas diferentes do terreno, este pavilhão também tem esse mesmo conceito, uma das suas aberturas está virada para a imensa floresta que o terreno oferece, e outra está virada para o mar da ilha do Pico. O pavilhão oferece vários espaços com diferentes luzes, o espaço de repouso é sombrio mas ilumina-se com o uma única linha de luz com a ideia de uma toca; o espaço de trabalho tem adiante uma abertura na altura do olhar e ainda a cobertura existe uma abertura longitudinal que incide sobre as escadas criando assim uma linha de luz que nos provoca a necessidade de descobrir o pavilhão de cima a baixo.

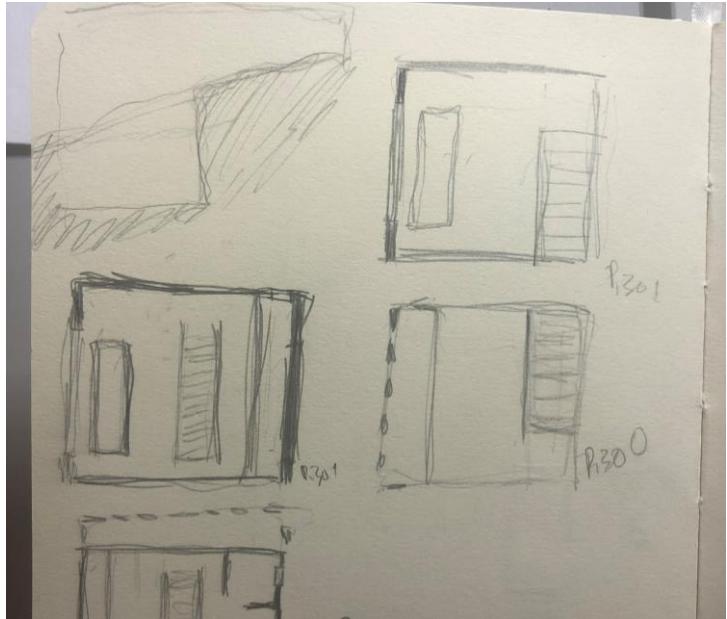
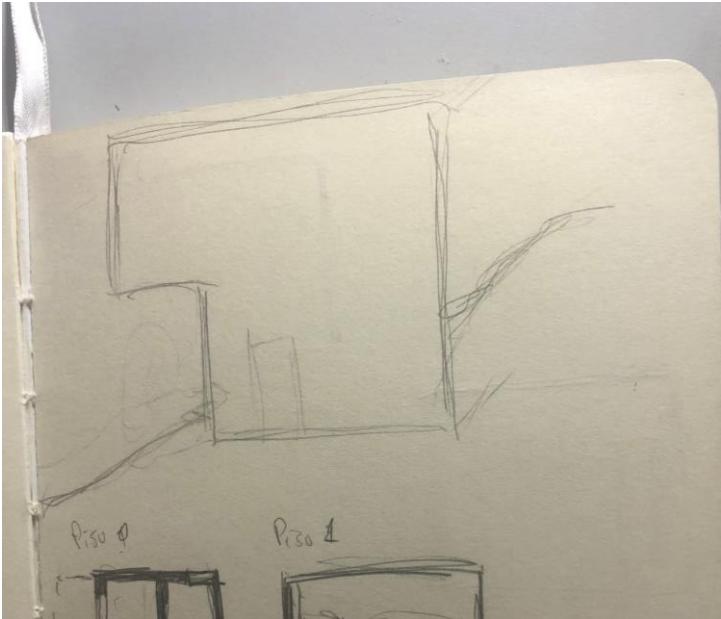
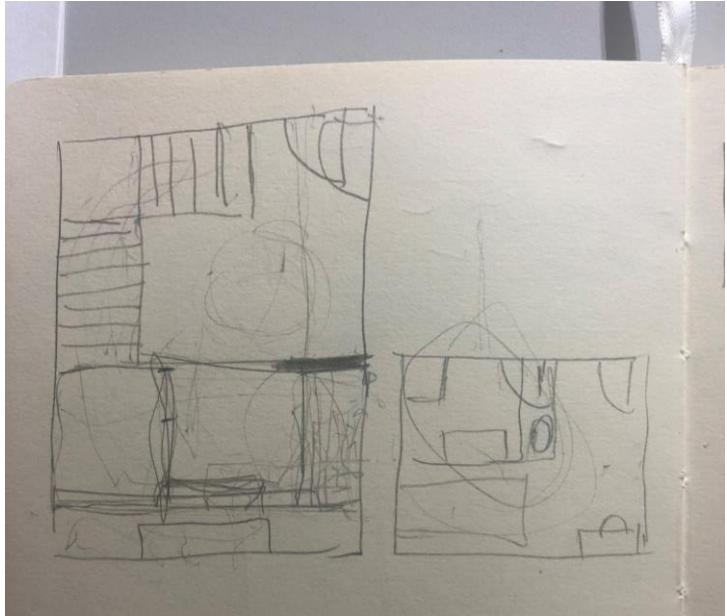
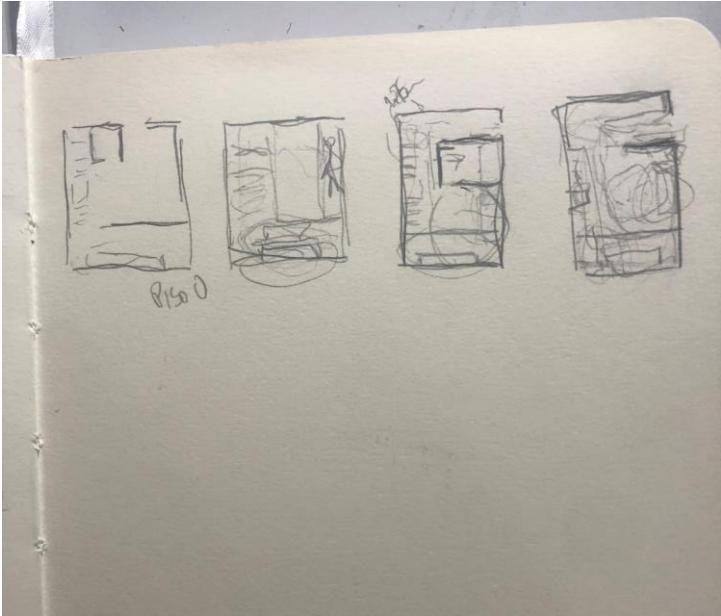
Processo

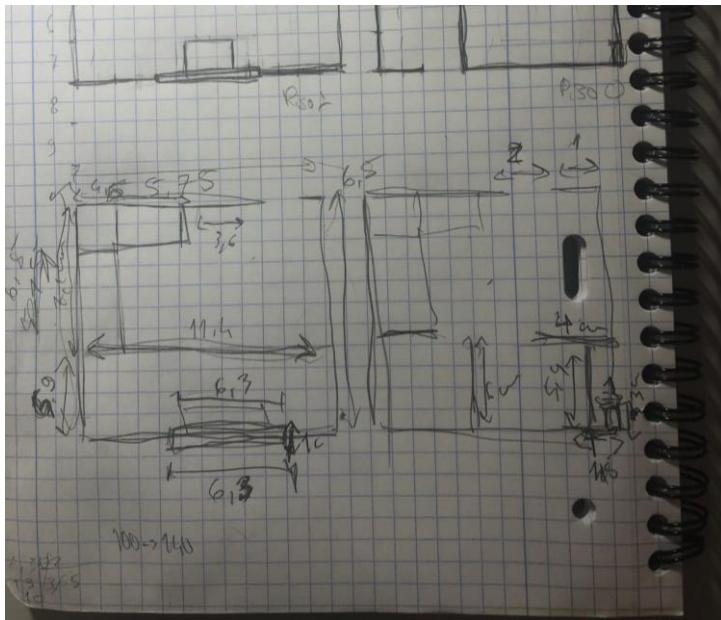
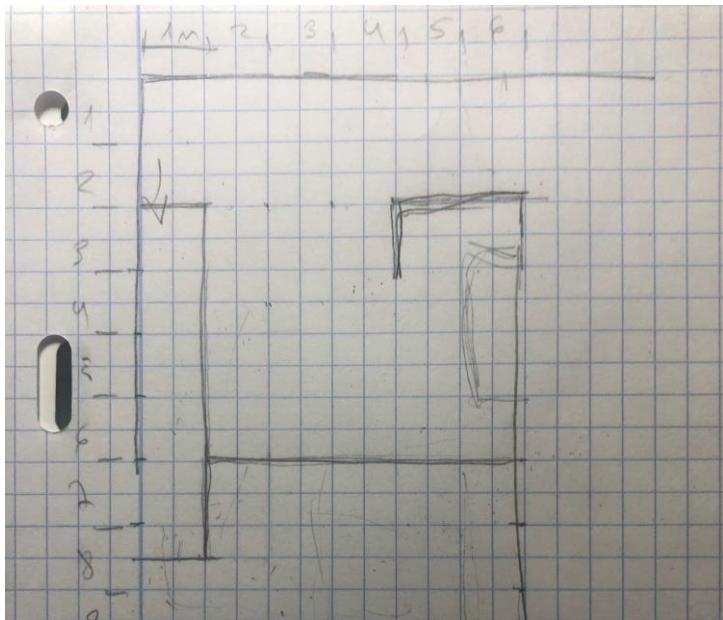
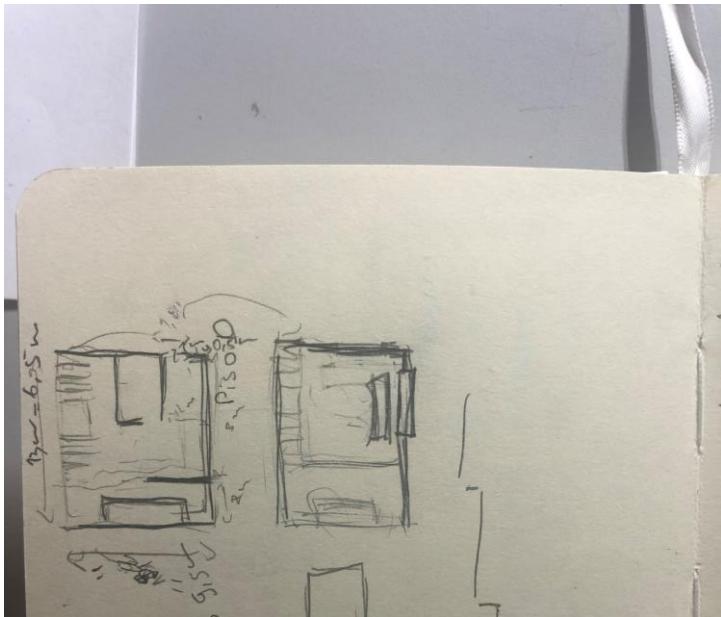
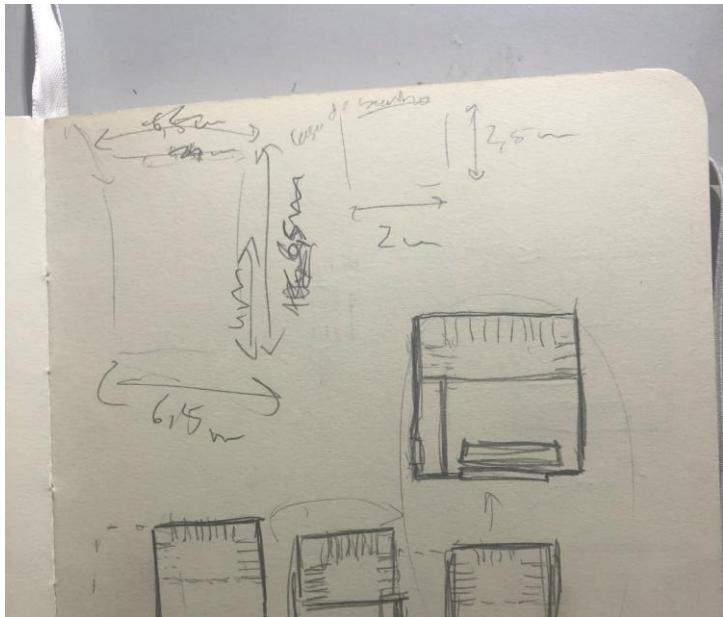












Casas | fase 1

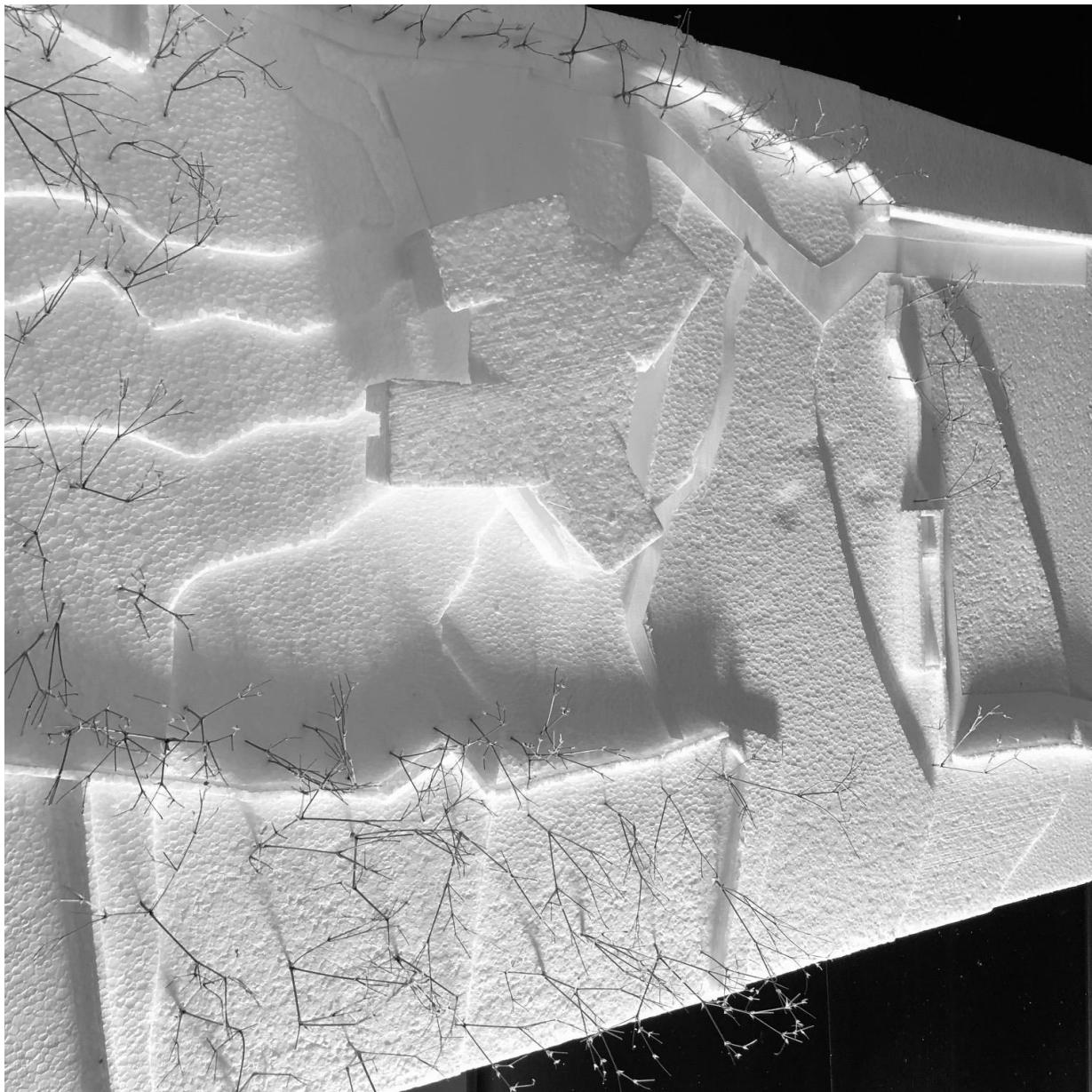
Casa CZ . Sami Arquitectos

“ Queriam uma casa construída no continente, embarcada e depois assim montada no Pico. Queriam uma casa em madeira e queriam uma casa em contentores, como se fosse uma coisa muito pragmática, muito fácil de gerir esta ideia de uma casa em receptáculos.”

Inês Vieira da Silva

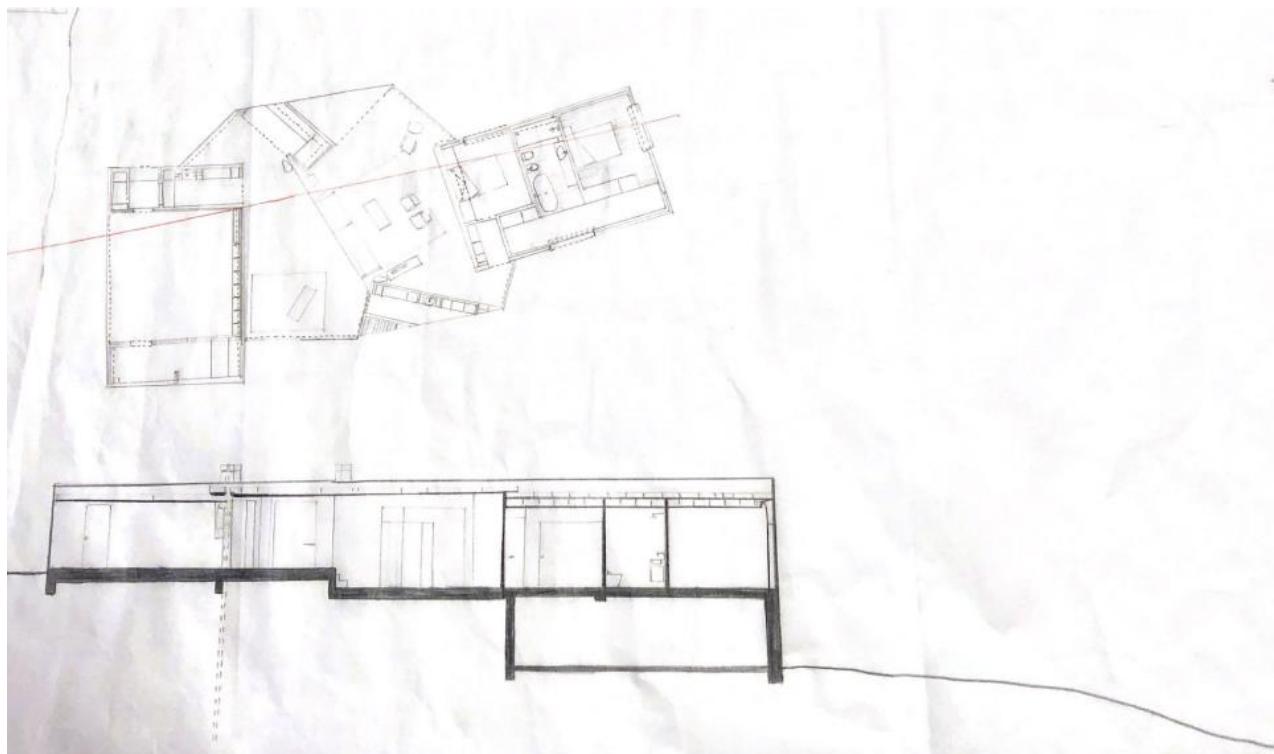


Maquetes

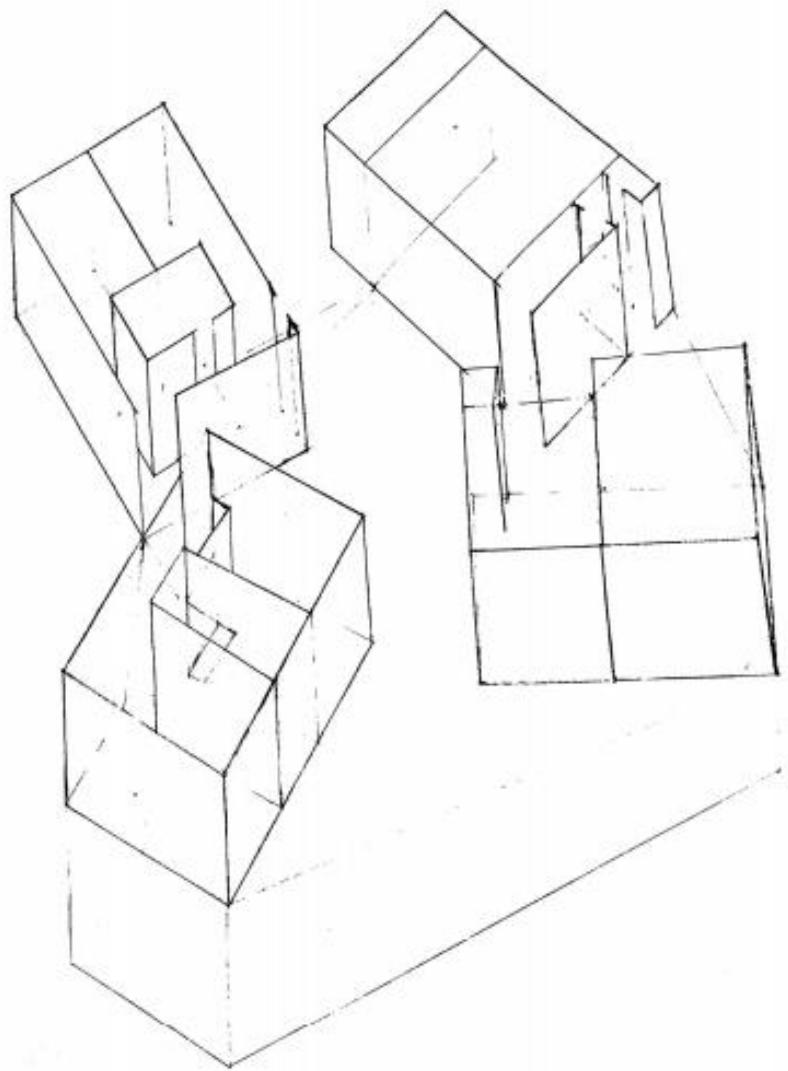




Desenhos de representação



planta e secção articuladas

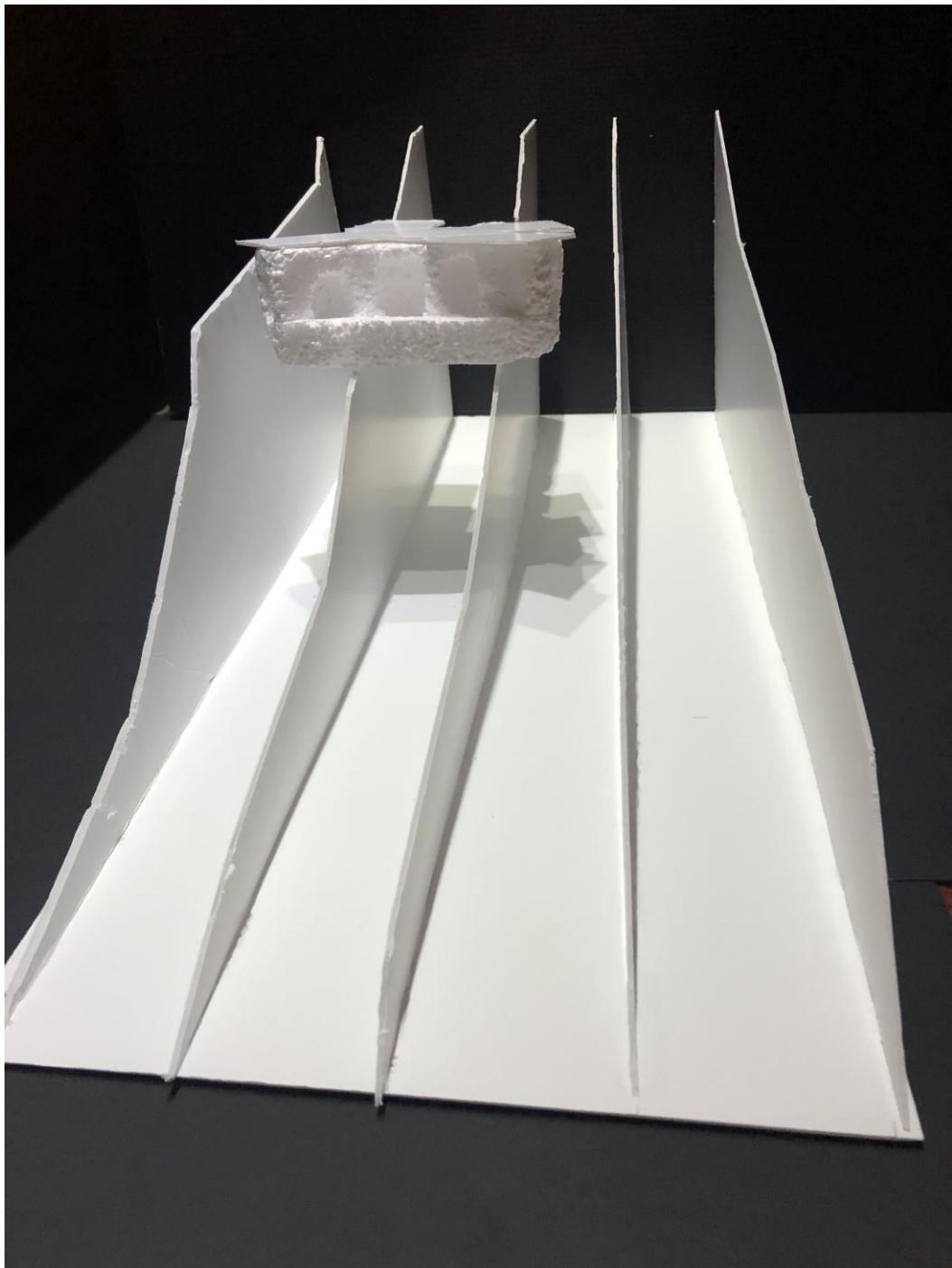


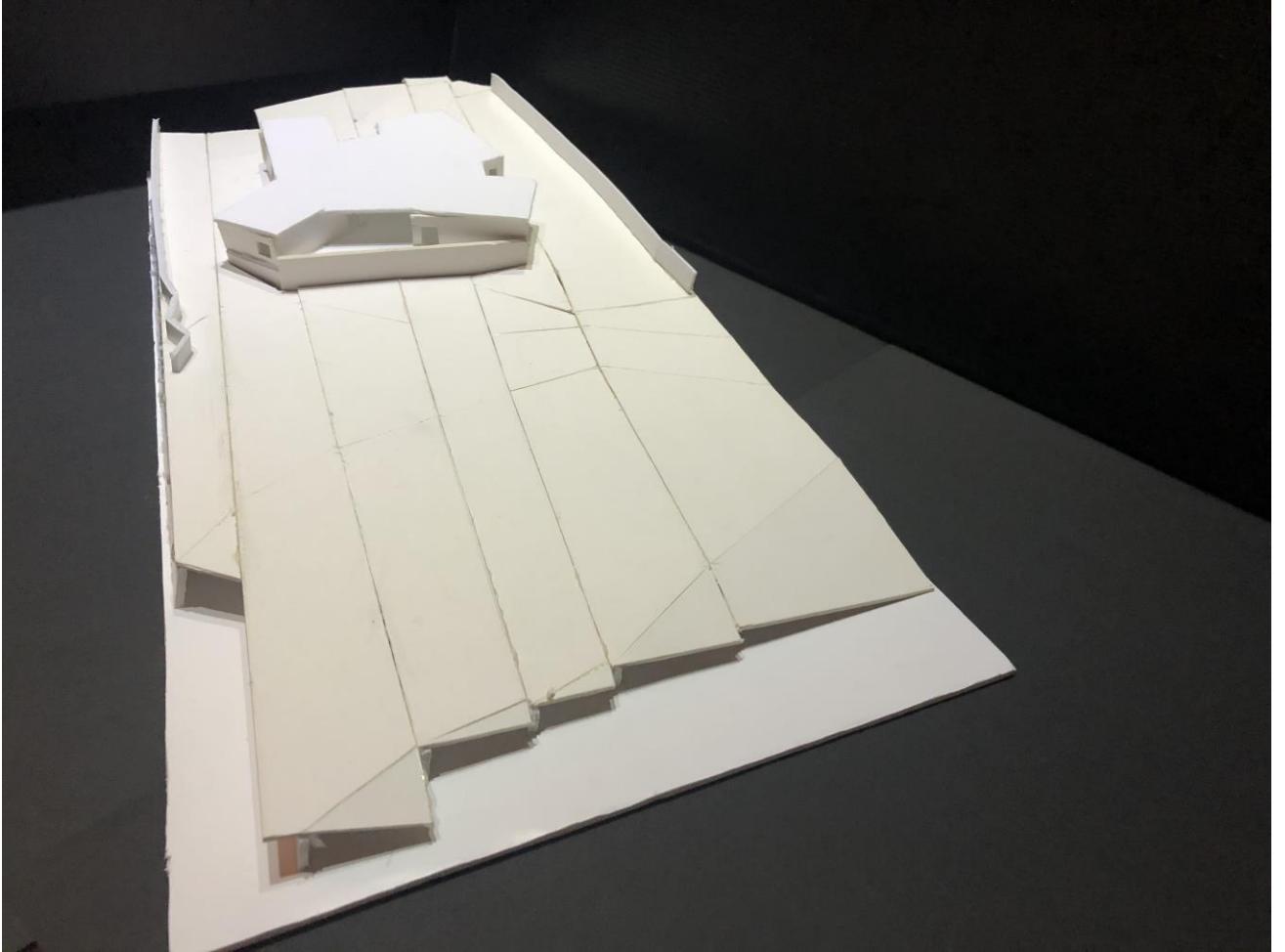
axonometria geral

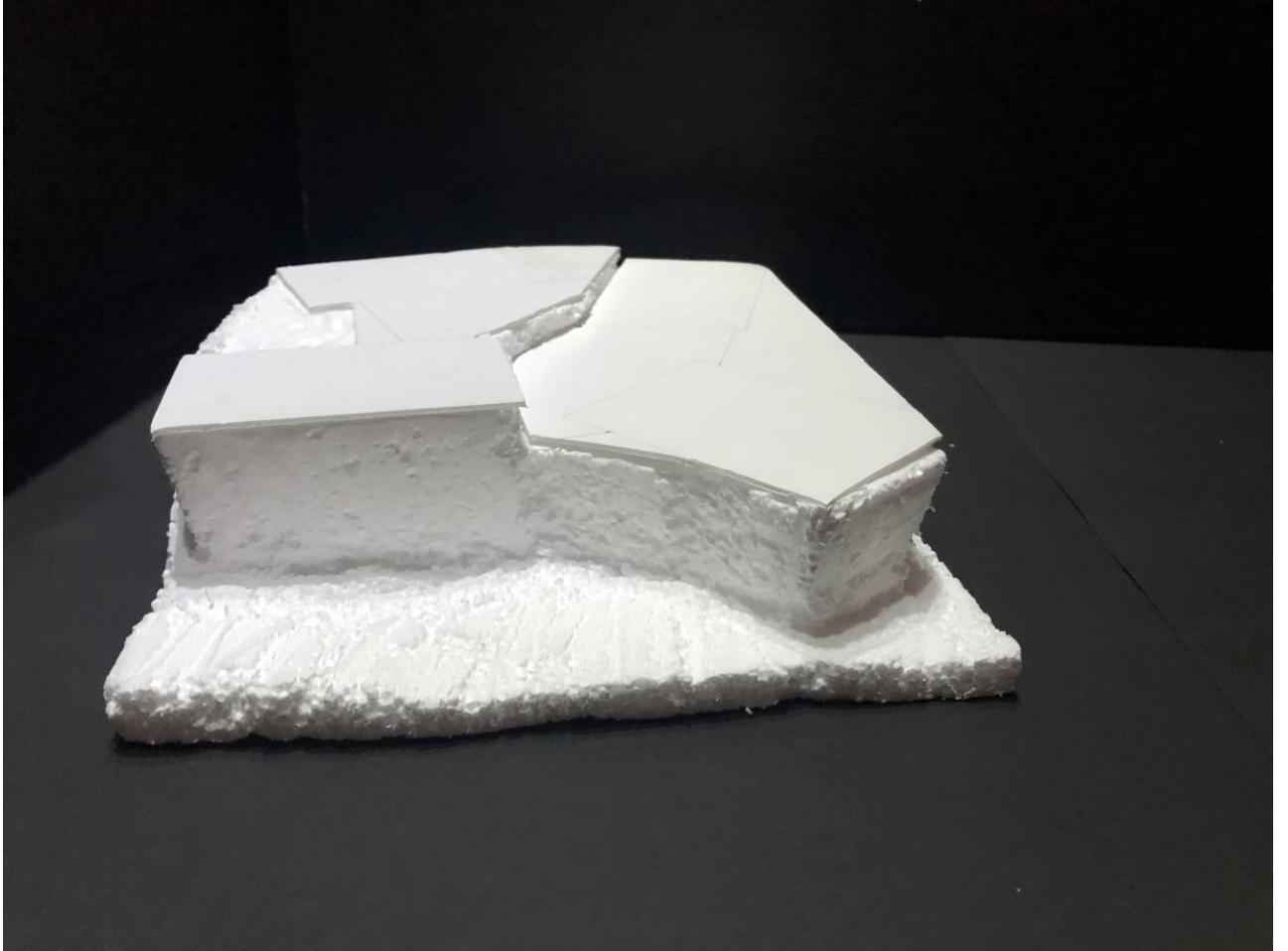


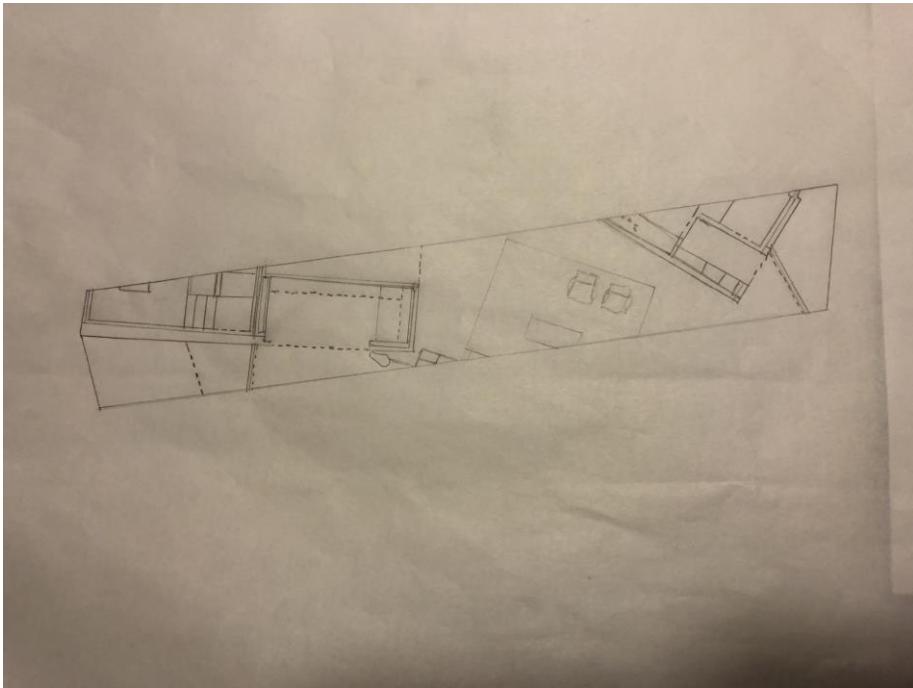
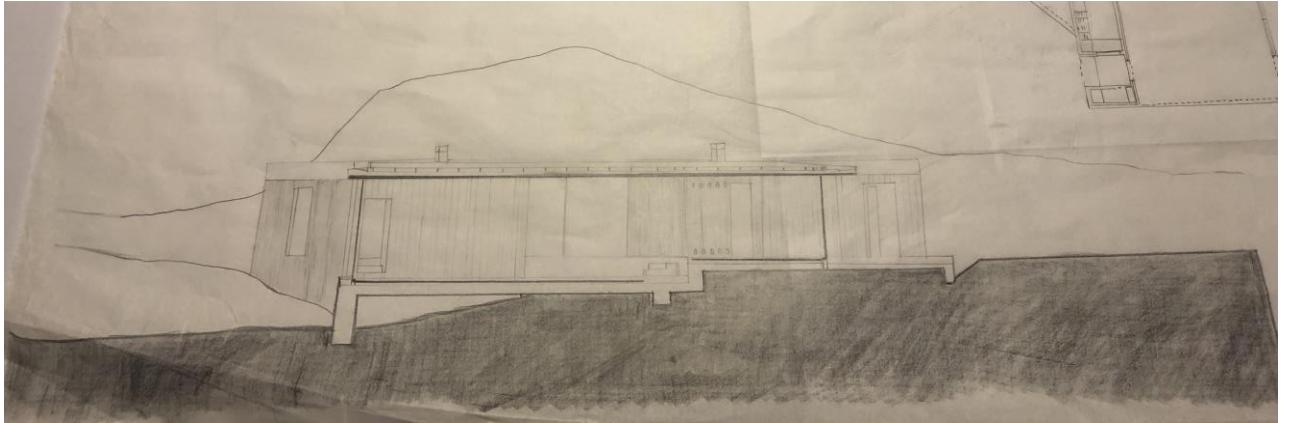
esquiço sintese

Processo





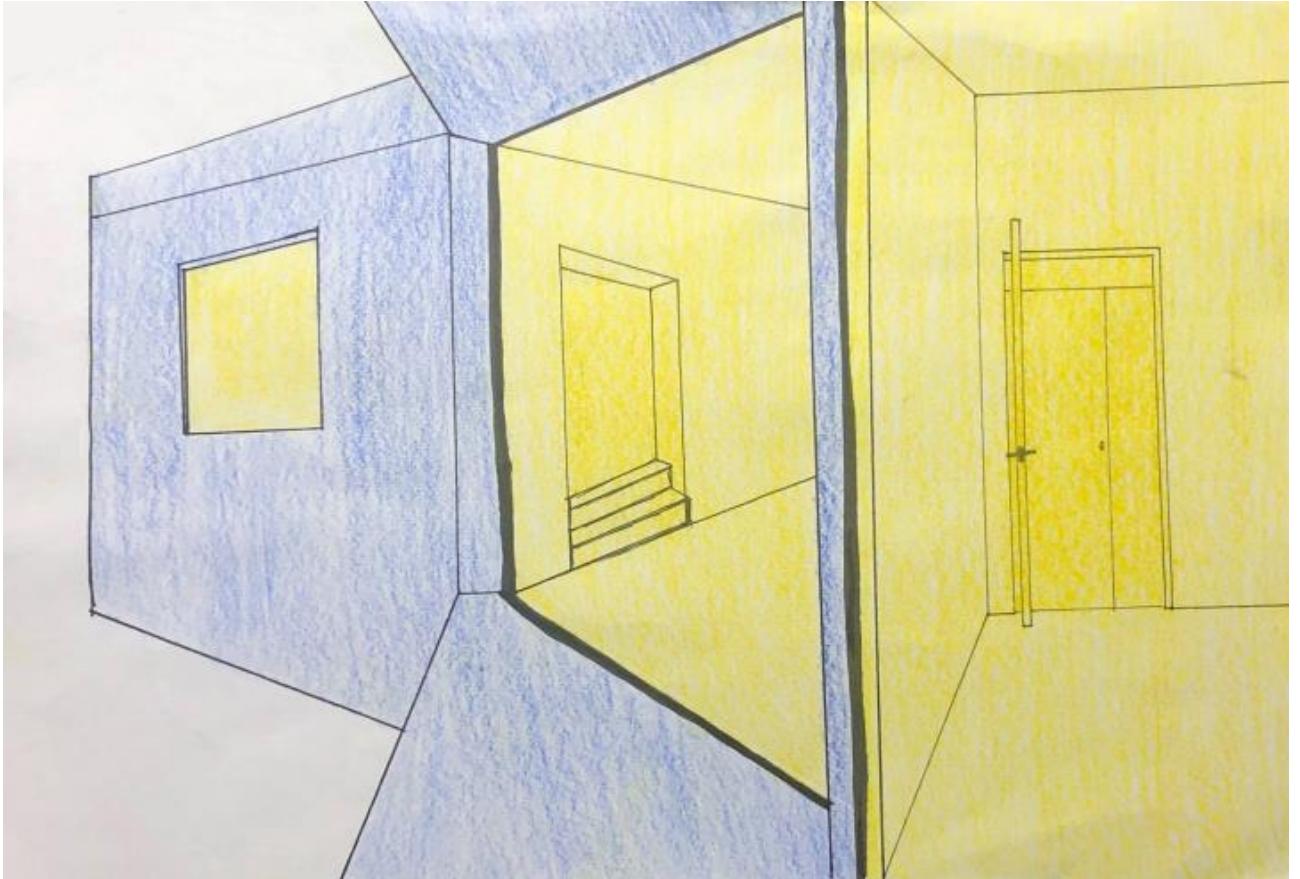




Casas | fase 2

Casa CZ . Sami Arquitectos

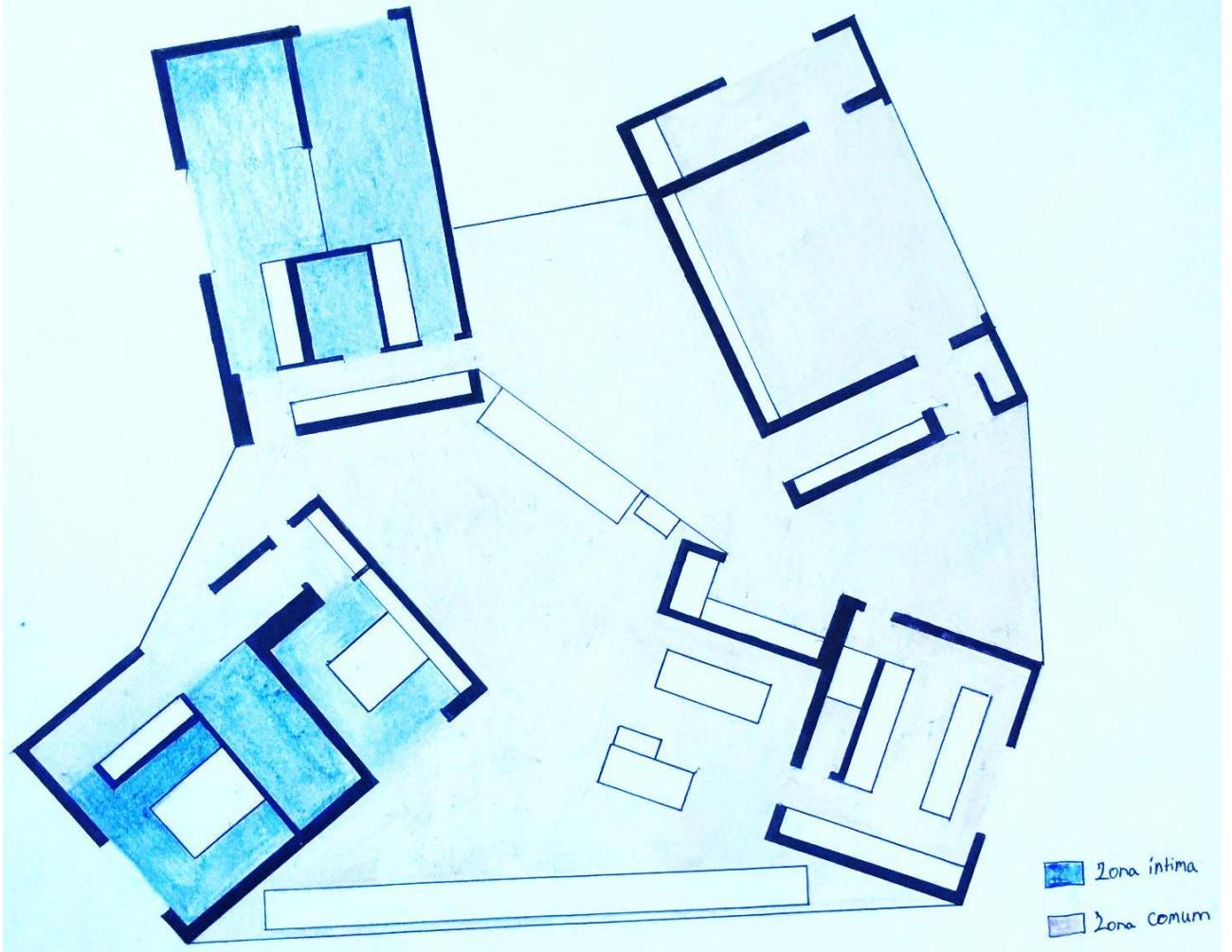
reflexão interpretativa



formas de transição



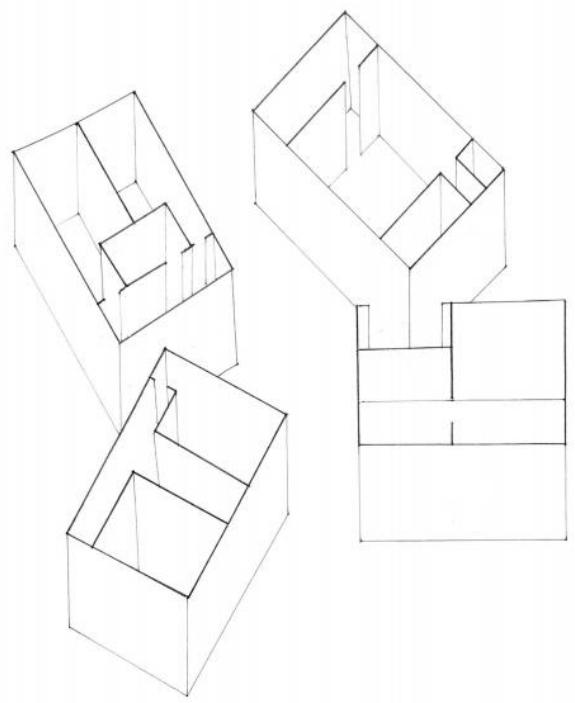
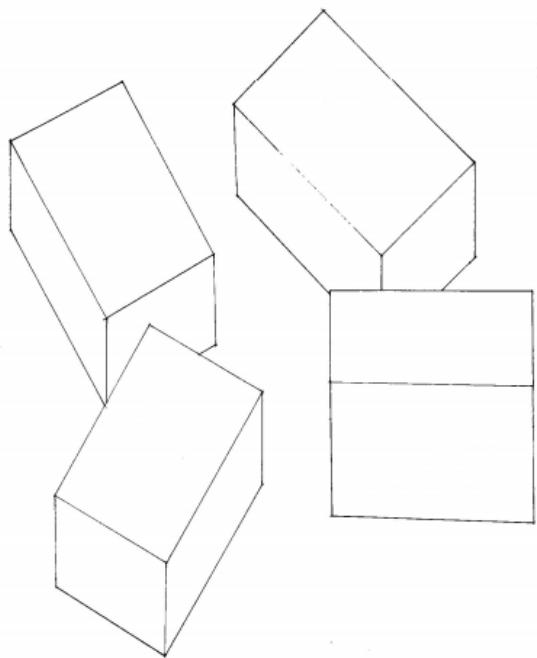
relação com o meio



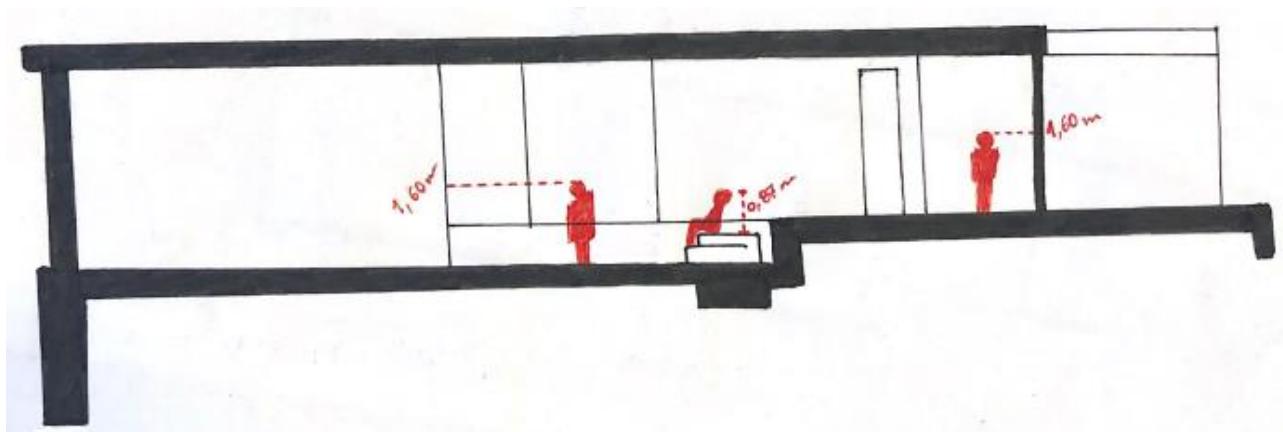
organização do espaço



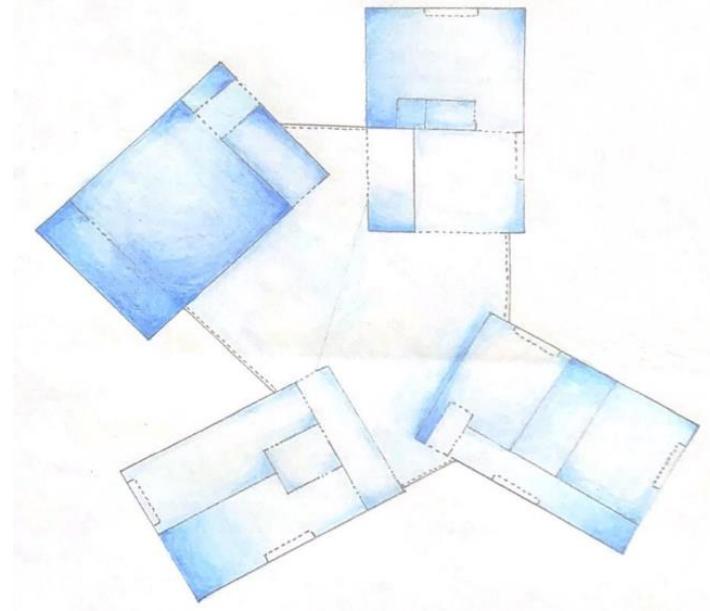
articulação espacial, passagem e permanência



organização geométrica e composição formal



a escala da construção e do espaço interior



luz

materialidade



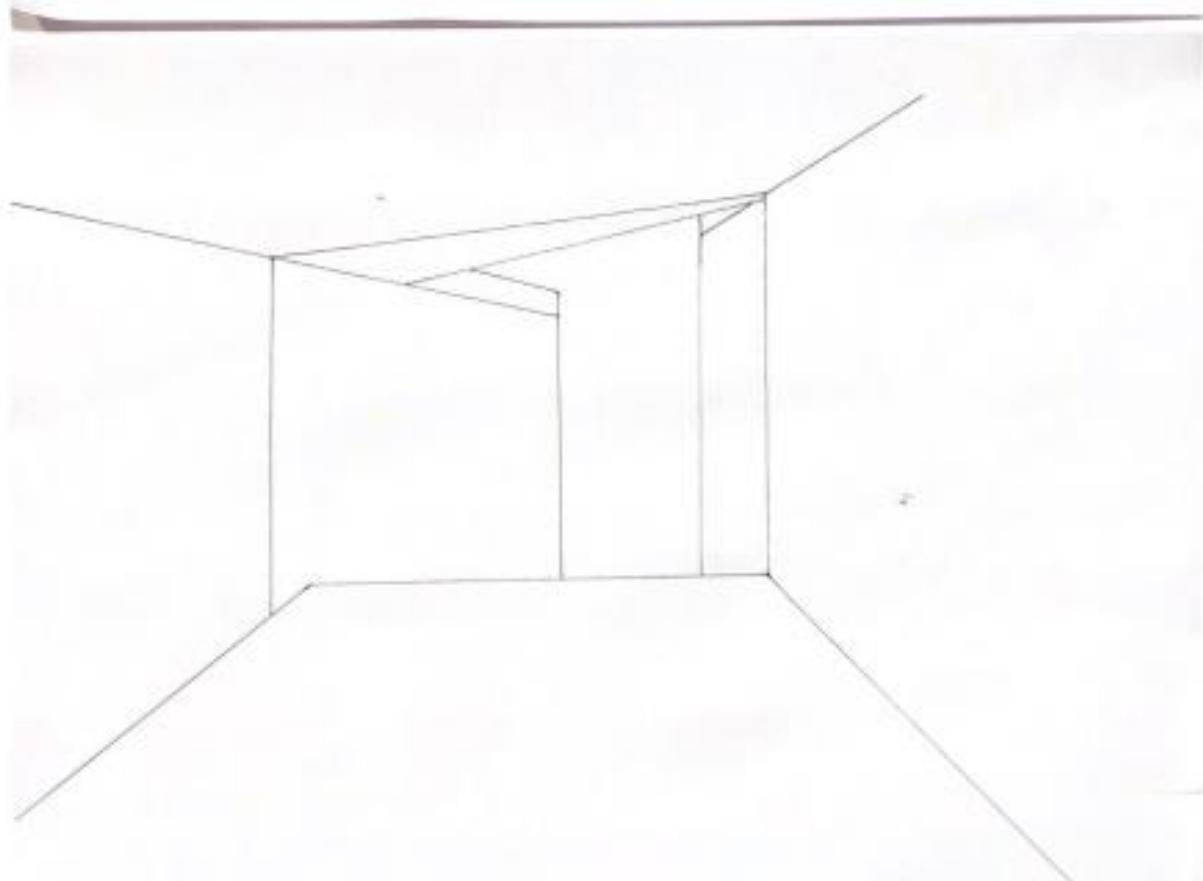
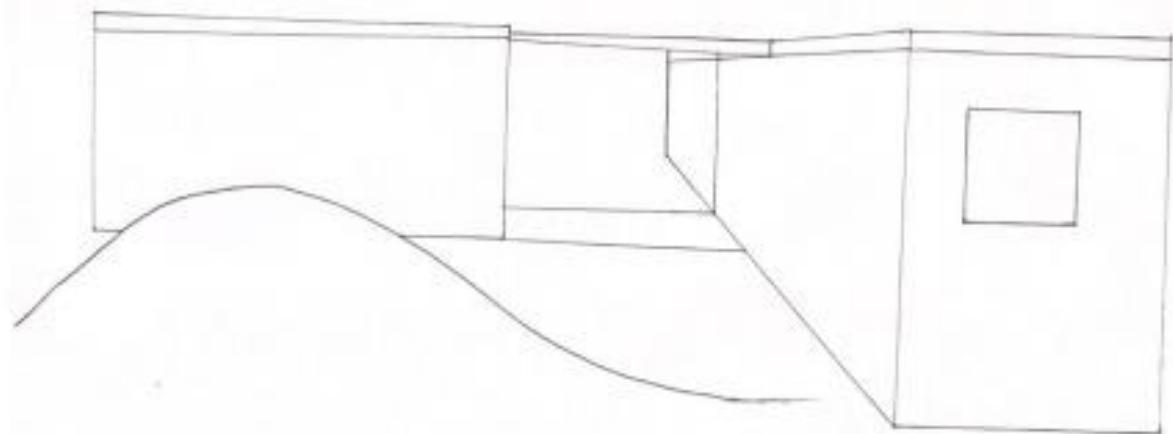
dimensão simbólica e significativa

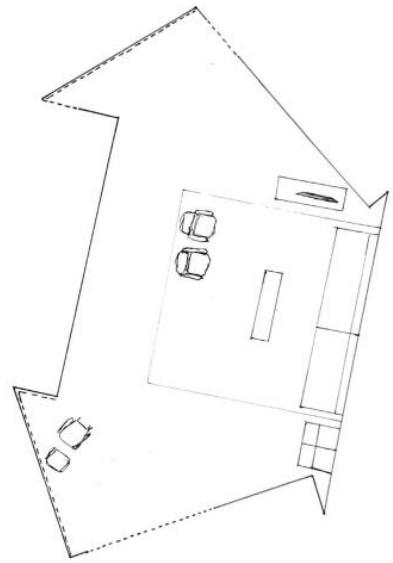
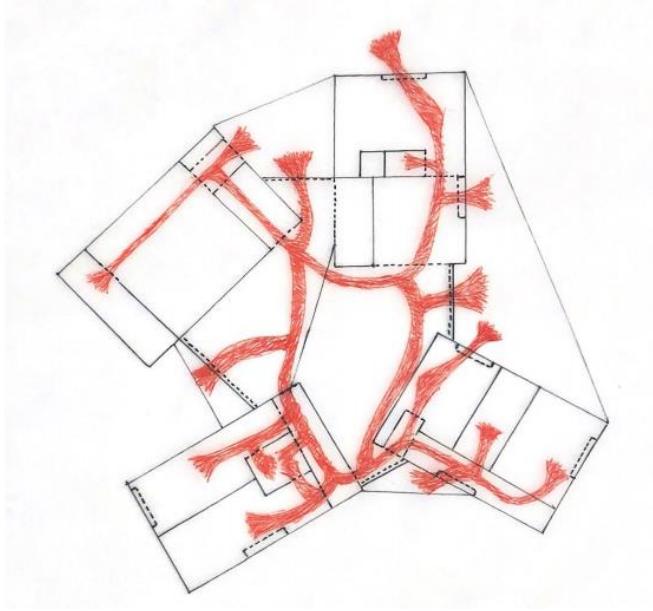
maquetes



Processo







Três fotografias



Entre a serenidade e a sedução



Para além dos símbolos



A luz sobre as coisas